

GT53: Mercados culturais e trabalho: desafios e fazeres etnográfico

Marina Frydberg, Victoria Irisarri

Nas últimas décadas a relação entre mercado cultural e trabalho têm mudado significativamente. A divisão moderna entre trabalho e lazer foi se desfazendo enquanto que a esfera do trabalho e a "vida por projetos" se expandiu. As noções de mercado e de trabalho se transformam, adquirindo novos sentidos que vão além dos debates clássicos da indústria cultural. Os mercados culturais emergem a partir de novas relações entre os produtores culturais e os diversos circuitos alternativos de produção e consumo de bens culturais. As relações de trabalho também se alteram e discursos que valorizam a lógica empreendedora, as novas formas de contratação e a centralidade das redes profissionais ganham espaço e passam a impactar a subjetividade e as identidades laborais dos trabalhadores culturais. Este GT propõe debater as relações entre mercados culturais e trabalho, sem apegar-se a uma definição, mas a partir de trabalhos etnográficos que explorem os diversos sentidos emergentes. Interessa em particular o aporte de trabalhos que se focam na vida cotidiana, nas subjetividades e nos processos de construção de mercados culturais e trabalho, problematizando algum dos seguintes eixos: - Mercados culturais e formas coletivas de produção da arte; - Novas práticas de trabalho na cultura e suas organizações laborais; - Dimensão do projeto e do sonho na construção de carreiras na cultura; - Mercados culturais e as relações com o poder público; - Mercados culturais e usos das mídias sociais.

Retalhando o que nos fere - Discurso de resistência das mulheres no Poetry Slam

Autoria:

Este trabalho se propõe a analisar a narrativa das mulheres presente em versos de poesias das competições de poetry slam que apresentam uma realidade de dor, sofrimento que não lhes gera um silenciamento, no entanto se torna uma munição para resistir e prosseguir. A partir da contribuição dos pensadores Walter Benjamin, Gilberto Velho, Conceição Evaristo e Chimamanda Ngozi apresentaremos como a dor e a sobrevivência estão presentes nos versos bem como na vida cotidiana de cada uma dessas poetisas. No ano de 2018 houve um grande destaque para essa competição no Brasil, e apesar desse "boom" acontecer em 2018, o poetry slam já acontece desde os anos 1980 na cidade de Chicago nos Estados Unidos. Embora seja conhecida como uma competição, esse encontro poético surgiu com uma proposta subversiva de ter um espaço para os poetas que escreviam, mas não tinha um público para compartilhar os textos. Marc Kelly Smith era um trabalhador da construção civil e foi o idealizador da competição, apesar de não ter uma experiência acadêmica em relação à literatura, encontrou nesse evento a possibilidade de romper as normas acadêmicas e fazer circular aqueles versos. Além disso, o título slam é muito utilizado para se referir a vitória de um mesmo atleta durante torneios de baseball e tênis. Ao chegar no Brasil o slam é acolhido pela juventude pobre, preta e periférica. Acontecendo em ruas e praças públicas por meio da ocupação desses espaços, os encontros poéticos têm circulado em todo o país acontecendo de norte a sul, por meio de uma arte unida ao desejo de transformar a sociedade. Essa juventude tem produzido riscos poéticos de sobrevivência por meio de suas narrativas, dentre estes destacamos as narrativas das mulheres que expressam suas vivências por meio de poesias na competição. Nos últimos cinco anos da competição nacional de slam, o Slam BR encaminhou pelo menos quatro representantes do país para a competição mundial de poesia que acontece na França anualmente. As representantes foram Bell Puã no ano de 2017, Kimani em 2019, Jessica Campos em 2020 e no ano de 2021 a poeta Joice Zau. Diante dessa participação das mulheres na competição desejamos aprofundar a discussão sobre essas narrativas e suas lutas pelo direito de estarem vivas e ser ouvidas. BIBLIOGRAFIA ADICHIE, Chimamanda N. 2019. O perigo da história única. São

Paulo: Companhia das Letras. BENJAMIN, Walter. 1993. Magia e técnica, arte e política. São Paulo, Brasiliense. EVARISTO, Conceição. 2017. Becos da Memória. 200p. Rio de Janeiro: Pallas. SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte, UFMG, 2010. VELHO, Gilberto. Projeto, emoção e orientação nas sociedades complexas. In: Individualismo e Cultura - notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro, Zahar, 1981

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

